



EMBRAPA

Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados

Rodovia BR 020 km 18, Caixa Postal 70 0023
73 300 Planaltina - DF

ISBN

Nº 10 Jun, 81

Noticiário - noticiário - noticiário

material para imprensa, rádio e televisão - divulgação livre

ENGENHARIA E PRODUÇÃO AGRÍCOLA

No Brasil, como de resto em todo o mundo, vive-se um impasse na produção agrícola. Há crescente demanda de alimentos. Para atender a essa demanda é necessário aumentar a produtividade dos solos, já anexados ao sistema de produção, e conquistar novas áreas com a ampliação de fronteiras agrícolas.

Mas, para isso, é necessário que os técnicos em engenharia agrícola orientem suas pesquisas para uma mecanização mais racional, para melhor aproveitamento dos recursos hídricos e de solo, para sistemas de colheita, de pré-processamento, armazenamento e transporte de produtos agrícolas, para as construções rurais e ambiência, que proporcionem menores perdas de produtos e, por fim, para a energização rural, de modo a incrementar o aumento efetivo da produção.

Não se trata de medidas que possam ser tomadas isoladamente, mas de um sistema integrado que proporcione ao produtor rural toda uma infra-estrutura e serviços de suporte ao seu esforço de produzir, visando também a reduzir ao mínimo as perdas e desperdícios e a diminuir o consumo de energia convencional.

Todo esse esforço esbarra com uma crescente dificuldade: escassez de mão-de-obra e alto custo dos implementos e da energia derivada do petróleo, o que limita a mecanização mais intensiva da agricultura.

Estes são temas do XI CONBEA (Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola), a se realizar de 22 a 27 deste mês, no Centro de Convenções de Brasília, promovido pela SBEA (Sociedade Brasileira de Engenharia Agrícola), com o apoio do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), CPAC (Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados), EMBRATER (Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural) e CENEA (Centro Nacional de Engenharia Agrícola).

Engenheiros agrícolas, nacionais e estrangeiros, além de pesquisadores, professores, extensionistas, estudantes, representantes de empresas de insumos e de órgãos públicos, ligados ao sistema de produção agrícola, debaterão esses temas e divulgarão as suas mais recentes informações técnicas sobre engenharia de água e solos, energia e mecanização, construções rurais e ambiência, processamento de produtos agrícolas, ensino, pesquisa e extensão, topografia e sensoamento remoto.

Ao todo, serão apresentados cerca de 160 trabalhos informativos sobre temas que variam desde os mais simples equipamentos, como o coletor solar de baixo custo, tração animal no trópico semi-árido, passando pela plantadeira de alho desenvolvida no CPAC, até à sofisticação do levantamento do uso da terra através dos dados de satélite Landsat.

Tanto nesses trabalhos, como nas máquinas e insumos da IEXPRAGRI (Exposição de Engenharia Agrícola), paralela ao Congresso, percebe-se uma preocupação dominante: como superar as barreiras dos altos custos dos implementos e escassez de energia para se conseguir o necessário incremento na produção agrícola no mundo inteiro, sobretudo nos trópicos brasileiros.

A preocupação dos técnicos da área de energia e mecanização consiste, de um lado, em aumentar a eficiência das máquinas e, de outro, em promover ao máximo a economia de energia derivada de petróleo. Em face disso, orientam suas pesquisas para um adequado manejo de máquinas, de solo e de água e para o emprego de outras fontes de energia não convencionais, como tração animal, biogás, álcool, força hidráulica, força eólica e gasogênio.

Para eles, o emprego de máquinas, muitas vezes pouco eficientes e inadequadas para certas operações que realizam, não é, desde já, a melhor solução. Esclarecem que uma aração menor, com máquinas melhor adequadas, aumenta a eficiência dos tratores e insumos e contribui substancialmente para a economia de energia, sem, é claro, prejuízo para a produção final.

Outra preocupação dos congressistas diz respeito às acentuadas perdas durante as operações de colheita, pré-processamento, armazenamento e transporte de produções agrícolas, devidas aos inadequados equipamentos para essas operações ou ao manejo impróprio dos mesmos.

Intimamente ligado ao anterior, está o tema referente a construções rurais e outras instalações que não oferecem ao agricultor, aos rebanhos, aos produtos colhidos e aos instrumentos de trabalho abrigos adequados.

Para os técnicos, fatos, como o de o Brasil possuir o terceiro maior rebanho mundial de animais domésticos sem possuir auto-suficiência em produção de leite e de carne, são resultados, entre outros fatores das inseguras e pouco sadias instalações rurais.

Por fim, o Congresso se ocupará com o problema da energia para o meio rural, visando a adequar a oferta de energia para aumentar a produtividade do setor agrícola. O consumo rural de energia no Brasil, não obstante consideráveis aumentos nos últimos tempos, ainda

é baixo e provém, em grande parte, de derivados do petróleo, cada dia mais caros e escassos.

Em face disso, os técnicos sentem a urgente necessidade de orientar suas pesquisas para fontes não convencionais de energia, barata e ao alcance do pequeno produtor rural, tais como o emprego do álcool e de óleos vegetais para fins carburantes, do coletor solar, do biodigestor, do catavento, da energia hidráulica (abundante nos córregos), bem como a implantação de um eficiente e barato sistema de eletrificação rural.

DIA DE CAMPO ENCERRA CONGRESSO

O XI Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola (CONBEA) e a I Exposição de Engenharia Agrícola (EXPEAGRI) serão encerrados no dia 27 (sábado), a partir das 9 horas, com um Dia de Campo no Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados-CPAC/EMBRAPA, no km 18 da rodovia Brasília/Fortaleza, nas proximidades de Planaltina.

Para o evento, com franquia também para o público em geral, são esperados técnicos, extensionistas e produtores rurais.

O Dia de Campo - programa usualmente empregado na difusão de tecnologia agrícola para produtores rurais - constará de demonstrações com máquinas e equipamentos agrícolas, pelas firmas Massey-Ferguson, Case, Valmet, CBT, Asbrasil e Dantas, entre outras.

Serão sorteados entre os participantes do Dia de Campo máquinas e implementos doados pelas firmas Irmãos Nogueira, Máquinas Agrícolas e Motores, CIMAG-Comércio e Indústria de Máquinas Agrícolas Ltda, Marchesan, Case, Laredo e outras.

Ônibus especiais, que partirão às 8 horas da frente do Hotel das Américas, no Setor Hoteleiro Sul, serão colocados à disposição dos interessados em participar do Dia de Campo no CPAC.